



Aulas de Hunsrik nas escolas

Em duas cidades da região os estudantes da rede municipal têm aula de Hunsrik: Nova Hartz e Santa Maria do Herval. Até 2007 o Hunsrik era considerado um dialeto, mas foi registrado pela Ethnologue (órgão da Unesco que cataloga as línguas) como uma língua germânica da América Latina.

Essa língua foi trazida para o Brasil pelos falantes de língua alemã a partir de 1824, proveniente da região do Hunsrück, a oeste da Alemanha.

Inclusive, no dia 27 de junho, o Hunsrik foi incluso no Google Tradutor, integrante de uma lista de 110 novos idiomas.

Conforme a professora Elaine Miriam Haag, desde 2019 o Hunsrik é ensinado em sala de aula para alunos do 1º ao 5º ano de Nova Hartz.

Além disso, as docentes também recebem instrução, com assessoria de Solange Hamester Johann, coordenadora do Projeto Hunsrik Plat Taytx, criado em 2004.

“Trabalhamos a escrita e oral com as crianças. É uma caminhada que tem as suas dificuldades. Mas é uma língua muito bonita e que continua sendo falada hoje”, pontua Elaine.

Ainda há outro grupo que estuda a língua que veio com os imigrantes. Trata-se do Projeto Alma H, do professor Cléo Altenhofen, da Ufrgs.

DIVULGAÇÃO



Aulas de Hunsrik em Nova Hartz



Uma região que tem o seu jeito de falar

Famílias ainda preservam o linguajar de seus antepassados

DÉBORA ETEL/GES-ESPECIAL

O ensino da língua alemã está presente em dezenas de escolas da região e fazem parte do currículo de ensino de redes municipais de educação. Além disso, é ensinado em diversas escolas da rede privada.

Ivoti foi a cidade na região que primeiro incorporou o alemão na grade curricular, em 1988, instituído por meio de lei municipal. Hoje os estudantes aprendem o idioma do 1º ao 7º ano do ensino fundamental.

O mesmo fizeram cidades como Bom Princípio, que oferta também curso de alemão, São José do Hortêncio e Presidente Lucena. Em Nova Petrópolis, o alemão nas escolas existe desde a emancipação, em 1954, mas virou lei em 2010.

Já em Dois Irmãos, os alunos aprendem da educação infantil ao 9º ano.

Em Morro Reuter, emancipada em 1992, desde 2003 as escolas municipais ofertam ensino de alemão em sala de aula. O aprendizado inclui crianças dos 3 anos, na educação infantil, até o 5º ano do ensino fundamental.

Diretora da Escola Municipal Tiradentes, em São José do Herval, Márcia Sparremberger é formada em letras alemão/português.

Ela conta que muitos sabem falar o Hunsrik de casa, língua comum na localidade, o que torna o aprendizado do alemão mais fácil. “É muito semelhante. Eu mesma aproveitei muita coisa na faculdade”, garante.

Já em sala de aula, além de ensinar a gramática, a professora Diane Söchtig, neste mês de julho falou sobre o aniversário de 200 anos da imigração alemã, questionando os alunos da turma multisseriada sobre a herança deixada.

A gurizada rapidamente apanhou o legado na culinária, dança, língua e nas danças que, inclusive, são praticadas em um grupo da escola.

Os colegas Júlio César Lindemann e Pietro Molling, de 10 anos, contam que aprenderam a falar português na escola, pois na família e vizinhança só falavam em alemão que, no caso, é o Hunsrik.

“Eu cheguei aqui e falava: ‘ich will wasser’, que é tomar água. Daí a professora Angelita foi me ajudando a falar em português”, conta Júlio. Mesmo processo vivido por Pietro.



Ensino de alemão na Escola Tiradentes, de São José do Herval, em Morro Reuter

Proficiência

O alemão aprendido pelos alunos nas escolas da região também pode ser reconhecido internacionalmente. Isso é possível por meio do Goethe-Institut, que promove a língua alemã no Brasil por diversos programas educacionais e cooperações.

Uma das parcerias desenvolvida é com as secretarias municipais e estaduais de educação. Segundo Carla Rech, da Secretaria de Cursos do Goethe, a instituição apoia as escolas com serviços de treinamento para professores, diretores e coordenadores escolares. Também são repassadas informações

sobre eventos culturais, assim como concursos relacionados à língua alemã e fornecimento de materiais didáticos para as atividades correspondentes.

Assim, existe a possibilidade de realização dos exames de proficiência em língua alemã Goethe-Zertifikat nas escolas, cujo certificado é reconhecido internacionalmente como atestado oficial de conhecimentos de alemão como língua estrangeira.

Na região, são 16 escolas habilitadas a fazer os testes de proficiência: Professor Arno Nienow (Dois Irmãos); 25 de Julho,

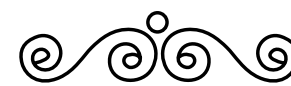
Concórdia, Ildo Meneghetti, Jardim Panorâmico e Nelda Julieta Schneck (Ivoti); Colégio Cenecista Frederico Michaelsen, escolas Augusto Guilherme Gaedicke, Bom Pastor, Luiz Loeser, Otto Hoffmann e Pedro Beck Filho, e Colégio Estadual Padre Werner (Nova Petrópolis); 25 de Julho e Santa Joana Francisca (Picada Café).

Além disso, existem outras escolas que são atendidas pela Agência Central para Escolas no Exterior (Zentralstelle für das Auslandsschulwesen - ZfA), como o Instituto Ivoti e o Colégio Sinodal São Leopoldo.

LEONARDO BOUFLEUR/PMDI



Aulas de alemão na Escola Professor Arno Nienow, de Dois Irmãos



Marcas da imigração em nossas cidades

Desde janeiro, o Grupo Sinos apresentou várias marcas deixadas na região por conta da presença dos imigrantes alemães. Seleccionamos algumas imagens para representar essa história.

DIVULGAÇÃO/PMDI



Música e animação, com destaque para o Kerb

DÉBORA ETEL/GES-ESPECIAL



Fé e religiosidade nas comunidades

ARQUIVO/GES-ESPECIAL



Mesa farta e muita comida, cuca e lingüiça

PREFEITURA DE NOVA PETRÓPOLIS



Espaços públicos com jardins floridos

